

Efeitos Multiplicadores do Turismo em Áreas Rurais no Desenvolvimento Local da Chapada dos Veadeiros/GO

The Multiplier Effects of Tourism in Rural Areas on the Local Development of Chapada dos Veadeiros/GO

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Professora Titular da Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil.

E-mail: mayra.fagundes@unb.br

Camila Mendonça Costa

Bacharel em Gestão de Agronegócios pela Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil.

E-mail: camilamendoncacosta07@gmail.com

Elen Presotto

Professora Adjunta da Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil.

E-mail: elen.presotto@unb.br

Jaim José da Silva Júnior

Professor Adjunto da Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil.

E-mail: jaim@unb.br

Artigo recebido em: 11-09-2025

Artigo aprovado em: 30-06-2026

RESUMO

O turismo rural é reconhecido como uma importante estratégia para promover o desenvolvimento local por meio da geração de emprego, renda e dinamização das economias regionais. Entretanto, ainda são escassos os estudos que mensuram seus efeitos multiplicadores em regiões turísticas brasileiras. Este estudo analisa o efeito multiplicador do turismo em áreas rurais no desenvolvimento local da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. A pesquisa fundamenta-se na teoria do desenvolvimento local e em revisão bibliográfica sobre o papel do turismo rural como agente de transformação socioeconômica. A metodologia adotada é quantitativa, com aplicação de indicadores de localização e de base econômica, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao ano de 2022. Os resultados indicam que o setor turístico se configura como setor básico apenas no município de Alto Paraíso de Goiás, enquanto nos demais municípios os efeitos multiplicadores são atribuídos à Administração Pública e aos serviços essenciais, como educação e saúde. A limitação da infraestrutura turística nos demais municípios compromete o aproveitamento do potencial natural existente. Conclui-se que, embora o turismo exerça influência positiva sobre o desenvolvimento regional da Chapada dos Veadeiros, sua intensidade varia entre os municípios, refletindo desigualdades estruturais locais.

Palavras-chave: Agronegócio. Desenvolvimento Regional. Turismo Rural.

ABSTRACT

Rural tourism is widely recognized as an important strategy for promoting local development by generating employment, income, and stimulating regional economies. However, studies assessing its multiplier effects in Brazilian tourism regions remain limited. This study examines the multiplier effects of tourism in rural areas on local development in Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. The research is grounded in local development theory and draws on a review of the literature addressing rural tourism as a driver of socioeconomic transformation. A quantitative approach was employed, using location and economic base indicators calculated from data obtained from the Annual Social Information Report (RAIS) and the General Register of Employed and Unemployed Persons (CAGED) for the year 2022. The findings show that tourism functions as a basic sector only in the municipality of Alto Paraíso de Goiás. In the remaining municipalities, multiplier effects are primarily associated with public administration and essential services, particularly education and healthcare. Limited tourism infrastructure in these municipalities constrains the effective use of their existing natural assets. The study concludes that, although tourism contributes positively to regional development in Chapada dos Veadeiros, its impact varies across municipalities, reflecting local structural disparities.

Keywords: Agribusiness. Regional Development. Rural Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O turismo desempenha um papel relevante no crescimento econômico em todo o mundo, e sofreu significativamente com a pandemia de Covid-19. Internacionalmente o setor demonstrou capacidade de recuperação no período pós-pandemia, atingindo cerca de 1,5 bilhão de chegadas internacionais em 2024, volume equivalente ao registrado em 2019, antes da crise sanitária (WTO, 2025).

As receitas de exportação do setor alcançaram o recorde de USD 2,0 trilhões no mesmo ano, consolidando o turismo como a 4ª maior categoria de exportação mundial, atrás apenas de combustíveis, produtos químicos e alimentos (WTO, 2025). Na América do Sul, os destinos registraram crescimento de 3% em relação a 2019, com o Brasil recebendo 6,7 milhões de visitantes internacionais em 2024, um avanço de 6,6% sobre o período pré-pandemia (WTO, 2025).

Internamente, segundo o Ministério do Turismo (2024), o setor injetou aproximadamente R\$ 752,3 bilhões na economia nacional, representando cerca de 8% do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o Governo do Brasil (2024), essa atividade foi responsável pela geração de 7,76 milhões de empregos formais. Tradicionalmente, o crescimento econômico é mensurado por indicadores quantitativos e financeiros, como o PIB, que expressa a capacidade produtiva de uma região. No entanto, para avaliar o impacto do turismo sobre a sociedade, o conceito de desenvolvimento revela-se mais apropriado, por englobar transformações estruturais que promovem melhorias na qualidade de vida, bem-estar social e acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, cultura e lazer.

Entre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste se destaca por suas belezas naturais e se diferencia por não contar com turismo litorâneo, uma vez que nenhum de seus estados é banhado pelo mar. Em contrapartida, a região possui diversas atrações, como rios e balneários de águas cristalinas, o Pantanal, cachoeiras, entre outros. No estado de Goiás, existem centenas de cachoeiras, sendo que, segundo o governo estadual, mais de 300 delas estão localizadas na Chapada dos Veadeiros, atraindo turistas de diversas partes do país com propostas de ecoturismo, turismo rural, de aventura, cultural, entre outras modalidades (IBGE, 2024). Ademais, o estado abriga dois parques nacionais reconhecidos como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional das Emas.

Geograficamente, o estado de Goiás está localizado na região Centro-Oeste e, conforme o último censo do IBGE (2024), possui uma área de 340 mil quilômetros quadrados, 7.056.495 habitantes, uma densidade demográfica de 20,74 hab/km² e um IDH considerado alto, de 0,737. O estado conta com 10 regiões turísticas, segundo o Mapa do Turismo em Goiás: Águas e Cavernas do Cerrado, Negócios e Tradições, Estrada de Ferro, Lagos do Paranaíba, Vale da Serra da Mesa, Pegadas do Cerrado, Ouro e Cristais, Águas Quentes, Vale do Araguaia e a Chapada dos Veadeiros, foco deste artigo, formada por cinco municípios: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, São João D'Aliança e Colinas do Sul. Essa região tem o turismo como principal atividade econômica, atraindo visitantes por suas paisagens naturais, cachoeiras, cultura, preservação ambiental, história, entre outros fatores.

Embora existam alguns trabalhos analisando o turismo e o desenvolvimento regional no Brasil e no mundo, como no Brejo Paraibano (Silva; Oliveira; Silva, 2018), no Espaço Rural na Serra do Marão, em Portugal (Oliveira; Diniz, 2018) e no Município de São José do Barreiro/SP (Carniello; Barbosa e Silva, 2018), não foram encontrados trabalhos específicos sobre a região da Chapada dos Veadeiros.

Sendo assim, este trabalho investiga a seguinte questão: o turismo é capaz de dinamizar economicamente todos os municípios da região da Chapada dos Veadeiros ou apenas aquele que possui maior estrutura produtiva? O objetivo consiste, portanto, em analisar os efeitos multiplicadores que o turismo pode gerar sobre a economia e o desenvolvimento dos municípios pertencentes à região turística da Chapada dos Veadeiros.

Para compreender melhor a dinâmica econômica da Chapada dos Veadeiros e seus efeitos multiplicadores, foram utilizados os pressupostos teóricos dos indicadores de base econômica, conforme a Teoria da Base Econômica de Douglas North (1955 e 1961). Essa teoria divide as atividades econômicas em básicas, aquelas capazes de multiplicar empregos e investimentos, dependentes de demanda externa, e não básicas, ou atividades locais, que são dinamizadas pela demanda interna e pelas atividades básicas. Como principal contribuição, destaca-se a criação do setor de turismo para a Chapada dos Veadeiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento não está vinculado apenas ao crescimento econômico, mas também a conceitos como desenvolvimento social e sustentável, redução dos índices de pobreza,

melhoria da infraestrutura, entre outros. Além disso, o desenvolvimento pode ser analisado em diferentes escalas, como a regional e a local.

A teoria econômica tradicional, no entanto, desconsiderava os aspectos espaciais e regionais em suas análises, concentrando-se principalmente no tempo como dimensão relevante e nas questões macroeconômicas. Somente a partir do século XX, questões relacionadas à localização e ao espaço passaram a ser integradas à teoria econômica (Isard, 1972; Richardson, 1975a).

Com a incorporação dos aspectos espaciais à teoria econômica, surgiu a importância do estudo sobre a localização das atividades econômicas e dos problemas espaciais e regionais. Esses estudos são essenciais tanto para o Estado, na formulação de projetos e políticas públicas de desenvolvimento, quanto para o setor privado, pois fornecem subsídios para a avaliação regional no processo decisório de investimentos (Benko, 1999).

Segundo Oliveira e Lima (2003), as teorias sobre o desenvolvimento regional baseiam-se na ideia de uma força externa que atua como motor, desencadeando reações e influenciando outras atividades econômicas. Por outro lado, Paiva (2006) propõe que a especialização regional é um fator essencial para o desenvolvimento — uma concepção já defendida por Adam Smith. O autor explica que, ao identificar o potencial de uma região, também é possível reconhecer os setores que, quando estimulados, geram o maior benefício por unidade de custo, produzindo, assim, um efeito multiplicador.

Diferentemente de Adam Smith, Douglas North apresenta a ideia de especialização por meio da Teoria da Base Econômica. Essa teoria classifica as atividades de uma região em básicas e não básicas. As atividades básicas são aquelas com capacidade de dinamizar a economia regional, sendo dependentes de uma demanda exógena. A expansão dessas atividades induz o crescimento das atividades não básicas, gerando um efeito multiplicador. As atividades não básicas, por sua vez, surgem para atender à demanda do mercado interno ou local (North, 1955, 1961).

A base econômica, portanto, define a especialização de cada região. O crescimento de uma área está diretamente vinculado ao desempenho de sua estrutura produtiva. Essa base funciona como uma extensão do mercado interno, transferindo recursos de regiões menos dinâmicas para aquelas com maior concentração de atividades motoras. Embora a Teoria da Base Econômica de Douglass C. North constitua o alicerce conceitual para compreender o

turismo como atividade exportadora geradora de efeitos multiplicadores na economia regional, a literatura especializada avançou significativamente nas últimas décadas, tanto na sofisticação dos instrumentos de mensuração quanto na compreensão dos mecanismos pelos quais o gasto turístico se propaga pelos demais setores da economia.

Embora a Teoria da Base Econômica de Douglass C. North constitua o alicerce conceitual, a literatura especializada avançou significativamente nas últimas décadas, tanto na sofisticação dos instrumentos de mensuração quanto na compreensão dos mecanismos pelos quais o gasto turístico se propaga pelos demais setores da economia. A crítica à ideia de North está em superestimar os impactos do turismo por assumir recursos ociosos e ausência de efeitos de deslocamento (Dwyer; Forsyth; Spurr, 2004).

Porém, a United Nations consolidou, a partir de 2000, a Conta Satélite do Turismo (Tourism Satellite Account — TSA) como o padrão internacional de mensuração da contribuição direta do turismo ao PIB, atualizado em 2008 e adotado por dezenas de países (United Nations, 2010), fornecendo um arcabouço estatístico que articula as dimensões macroeconômica e setorial do turismo de maneira comparável entre economias.

Tais perspectivas contemporâneas não invalidam a lógica de North, mas aprofundam a compreensão dos limites e condicionantes do efeito multiplicador, reforçando a necessidade de políticas que ampliem os encadeamentos produtivos locais para que o gasto turístico se transforme efetivamente em desenvolvimento regional endógeno.

Para compreender a dinâmica da economia regional, uma abordagem comum é a estimativa de indicadores da base econômica das regiões. A escolha da variável de análise e da regionalização são etapas fundamentais para a identificação das atividades de base. A partir da variável selecionada, é possível estimar diferentes tipos de indicadores que descrevem os padrões de comportamento dos setores e/ou ramos de atividades produtivas no espaço econômico, além de revelar as distintas estruturas produtivas entre as regiões. Por esse motivo, é essencial priorizar variáveis consistentes, que demandem o mínimo de ajustes e padronizações. Nesse contexto, o emprego é frequentemente utilizado como variável de análise devido às suas características favoráveis. Essa escolha é justificada tanto pela necessidade de geração de postos de trabalho quanto pela função do emprego como indicador de crescimento econômico.

No que se refere à regionalização, recomenda-se realizar o estudo da forma mais desagregada possível, com detalhamento do espaço geográfico, de modo que os resultados da análise reflitam com maior fidelidade a realidade local. Conforme Andrade e Laurini (2004), no Brasil, os municípios representam as menores unidades administrativas para a coleta de dados econômicos e demográficos. No entanto, as constantes alterações em suas fronteiras dificultam comparações temporais. Para contornar esse problema, é necessário agrupar os municípios em regiões com características semelhantes, garantindo maior consistência nas comparações.

As mudanças nas áreas municipais, como a criação de novos municípios, comprometem a comparação de dados demográficos, econômicos e outros indicadores em nível local. Por isso, é recomendável utilizar uma base territorial estável para realizar análises mais precisas. A escolha da regionalização deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa, uma vez que a análise regional visa evidenciar a distribuição econômica no território. Uma das vantagens dessa abordagem, segundo Pumain e Saint-Julien (1997) é que os indicadores utilizados consideram o "peso relativo" das atividades econômicas, eliminando o efeito do tamanho das áreas, o que torna as estimativas mais confiáveis.

Para calcular as medidas de localização e especialização, é necessário organizar as informações em uma matriz que relacione a distribuição setorial-espacial da variável-base, após definir a variável, a região e a divisão das atividades produtivas. Para estimar os indicadores da base econômica, utiliza-se o critério de análise regional proposto por North (1955, 1961), que inclui o quociente locacional (QL), o coeficiente de especialização e a participação relativa (PR). Esses indicadores permitem identificar as atividades básicas e não básicas, sua capacidade de gerar empregos, e os padrões de especialização e concentração dos ramos produtivos nas regiões. Além disso, emprega-se o multiplicador de emprego, que demonstra o impacto das atividades de base na economia regional, especialmente nas atividades não básicas.

O quociente locacional é o indicador mais difundido na literatura. Ele compara a participação percentual das pessoas ocupadas em determinado setor na região *j* com a participação percentual do mesmo setor na região de referência. O QL informa quantas vezes o setor *i* é mais (ou menos) importante ou especializado na região *j* em relação à macrorregião de referência. Consideram-se atividades básicas aquelas cujo QL é igual ou superior a 1, indicando uma ocupação de mão de obra mais significativa no contexto regional, o que caracteriza a

especialização relativa da região e sua capacidade de induzir atividades não básicas conforme a Equação 1.

$$QL = (E_{ij}/E_{it})/(E_{tj}/E_{tt}) \quad (1)$$

Onde: E_{ij} = Estoque de emprego no setor i da região j ; E_{tj} = Estoque total de empregos na região j ; E_{it} = Estoque de emprego no setor i no estado t ; E_{tt} = Estoque total de empregos no estado t .

A Equação 2, define a Participação Relativa (PR), é utilizada para analisar a importância de cada setor na composição total de empregos da região:

$$PR = E_{ij}/E_j \quad (2)$$

Em que: E_{ij} representa o estoque de empregos no setor i da região j ; E_j representa o estoque total de empregos em todos os setores da mesma região. Para determinar o impacto dessas atividades em outros ramos da economia, calcula-se primeiramente o emprego básico na região, conforme a metodologia descrita por Schickler (1972), Boisier (1980), Piffer (1997, 1999), Costa *et al.* (2002) e Delgado e Godinho (2002), descrita na Equação 3.

$$B_i = S_i - S_t (N_i/N_t) \quad (3)$$

Onde: B_i = Emprego básico na atividade i na região; S_i = Emprego total na atividade i na região; S_t = Emprego total na região; N_i = Emprego total na atividade i no estado t ; N_t = Emprego total no estado t .

Quando o emprego de uma região está associado a atividades consideradas básicas, ou seja, quando a razão entre a proporção da população ocupada nas atividades básicas (S_i/S_t) e a proporção da população ocupada nas atividades não básicas (N_i/N_t) ultrapassa o valor unitário observa-se que o setor básico assume uma posição preponderante no contexto econômico regional.

Nesse cenário, ao estimar a população ocupada em atividades básicas, é possível delinear a distribuição da ocupação tanto em atividades básicas quanto não básicas, bem como segmentar essa ocupação nos diferentes ramos da economia regional. Segundo Boisier (1980), Piffer (1997, 1999) e Costa *et al.* (2002), ao admitir a proporcionalidade entre o emprego não básico e o emprego total, calcula-se o multiplicador de emprego (Equação 4).

$$E = EB + EN \quad (4)$$

Onde: E = Emprego total; EB = Emprego básico; EN = Emprego não básico.

Considerando que o emprego não-básico corresponde a uma proporção do emprego total pode-se concluir que:

$$K = E/EB \quad (5)$$

Onde: **k** = efeito multiplicador; **E** = emprego total; **EB** = emprego básico.

A partir das equações descritas, se obtém indicadores capazes de identificar padrões de concentração ou dispersão das atividades motoras. Esses indicadores também permitem a análise de setores ou áreas específicas que exercem influência significativa na geração de novos postos de trabalho ou no direcionamento de investimentos. No entanto, é importante destacar que a Teoria da Base Econômica apresenta limitações inerentes aos seus pressupostos, exigindo uma aplicação criteriosa e contextualizada. Em especial, não se recomenda sua aplicação em regiões subdesenvolvidas ou em áreas altamente desenvolvidas com elevado grau de complexidade e múltiplas interações inter-regionais. Apesar dessas limitações, sua relevância reside em fornecer a base teórica para inúmeros estudos empíricos sobre o multiplicador regional.

2.1 Turismo como Setor de Transformação Socioeconômica

O termo “turismo” possui diversas definições. Em resumo o turismo é um fenômeno de natureza social, cultural e econômica, caracterizado pelo deslocamento de pessoas para fora de seu local habitual de residência, motivado predominantemente pelo lazer, mas também por outras finalidades. Engloba as atividades realizadas pelos visitantes, sejam elas distintas ou semelhantes às de sua rotina, diferindo em frequência ou intensidade, gerando impactos sobre a economia, o meio ambiente natural e construído, e as populações locais dos destinos visitados. Por sua abrangência e complexidade, o turismo demanda uma abordagem holística para seu desenvolvimento, gestão e monitoramento, bem como a produção de estatísticas confiáveis que subsidiem a formulação de políticas públicas, estratégias de marketing e a tomada de decisões em diferentes escalas (WTO, 2010).

Por outro lado, Fuster (como citado em Moesch, 2000, p. 11) apresenta uma definição que destaca os efeitos do turismo. Para o autor, o turismo é, de um lado, o conjunto de turistas; de outro, os fenômenos e as relações que essa massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes. Turismo

também é o conjunto de organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda, bem como os efeitos positivos ou negativos que se produzem nas populações receptoras.

Além das definições gerais, o turismo pode ser classificado de acordo com as motivações que levam as pessoas a praticá-lo. Nesse sentido, destacam-se diversas modalidades, como turismo alternativo, de negócios, de estudos, cultural, rural, de saúde, religioso, esportivo, entre outros, cada qual com características específicas. O foco deste estudo é o turismo rural, que, segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2003, p. 11), é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Para Bovo (2005) e Zimmermann (1998) o turismo rural, além de estar estruturado em um espaço rural, é caracterizado pela natureza, pela identidade local, pelo modo de vida no campo, pela preservação das raízes, pela harmonia e sustentabilidade ambiental, pela autenticidade cultural, pela qualidade dos produtos e pelo envolvimento da comunidade local.

O turismo rural tem se destacado pelo seu grande potencial de impulsionar o desenvolvimento local, promovendo a dinamização social e econômica das áreas rurais e gerando fontes de renda para as comunidades locais. As características distintivas do meio rural, como a gastronomia típica, o patrimônio natural e cultural, os costumes locais e as possibilidades de lazer e descanso, têm atraído um número crescente de habitantes urbanos, refletindo o interesse por experiências que envolvem o contato com o campo e a natureza.

Para analisar os impactos do turismo, é necessário considerar dois aspectos fundamentais: o interesse dos turistas e o da região receptora. A interação entre esses dois elementos gera efeitos que contribuem para o desenvolvimento da região turística, à medida que ela se organiza e dinamiza o setor. É importante destacar que a atividade turística abrange diversos setores, como alimentação, hospedagem, transporte, cultura e lazer, além de uma ampla gama de serviços que se inter-relacionam de forma direta ou indireta.

Ademais, os recursos naturais são limitados para garantir a permanência dos turistas. Nesse sentido, é essencial a criação de infraestrutura que, por um lado, viabilize o deslocamento (como transportes e organização de viagens) e, por outro, possibilite a permanência (por meio de alojamentos, restaurantes, entre outros). Na ausência dessa infraestrutura, mesmo que haja

movimentação de pessoas, não se configura uma atividade turística efetiva, visto que o turismo envolve a circulação de recursos financeiros de uma localidade emissora para outra receptora.

O turismo exerce impactos diretos e indiretos na economia da região receptora. Os efeitos diretos referem-se às compras realizadas pelos turistas em estabelecimentos e serviços utilizados diretamente por eles. Já os efeitos indiretos resultam das despesas dos prestadores de serviços turísticos, que adquirem bens e serviços de outros setores da economia. Dessa forma, o dinheiro injetado pela atividade turística multiplica-se na economia local, estimulando a demanda por mão de obra, o consumo de produtos locais, o aumento na arrecadação de impostos e taxas, e a melhoria da infraestrutura. Portanto, o efeito multiplicador ocorre a partir da sequência de gastos gerados pelos turistas, cujas despesas acabam impactando setores que, embora não diretamente ligados ao turismo, se beneficiam indiretamente desse fenômeno.

3. METODOLOGIA

3.1 Método

Neste estudo, o método utilizado foi o quantitativo devido à sua capacidade de utilizar dados mensuráveis, como os relacionados ao emprego, variável-chave, para identificar e avaliar padrões econômicos regionais. O Quociente Locacional (QL) e o Multiplicador de Emprego foram utilizados como ferramentas quantitativas fundamentais para destacar as atividades econômicas básicas e não básicas da região turística da Chapada dos Veadeiros, conforme preconizado por North (1955, 1961). Esses indicadores oferecem uma visão objetiva da especialização econômica e do impacto multiplicador das atividades motoras, como o turismo rural, na economia local e regional. Ao quantificar a participação de cada setor econômico e sua capacidade de geração de emprego, foi possível realizar uma análise aprofundada do papel do turismo no desenvolvimento econômico.

Em termos metodológicos, depois de identificadas as atividades básicas, segue-se para quantificar os empregos, gerados por essa atividade, que tem ligação direta com as atividades de base. Para quantificar o emprego básico na região da Chapada dos Veadeiros, em cada setor de atividade econômica, são utilizadas as estimativas propostas por Boisier (1980), por Piffer (1999) e por Costa *et al.* (2002). Para estimar o multiplicador do emprego básico sobre o emprego total na região da Chapada dos Veadeiros, e individualmente em cada município

integrante, utilizou-se a metodologia utilizada por Schickler (1972). Todas as fórmulas estão apresentadas na seção 2.

A Teoria da Base Econômica considera as atividades básicas como a principal força propulsora do processo de desenvolvimento regional, em razão de seu efeito multiplicador sobre as atividades complementares, isto é, aquelas que dão suporte às atividades básicas. O multiplicador de emprego regional é uma das formas de mensurar os impactos das atividades básicas sobre o restante da economia local.

Além disso, a pesquisa descritiva mostrou-se adequada ao objetivo de detalhar as características econômicas, sociais e espaciais das regiões analisadas. Esse método permitiu interpretar como o turismo rural, ao interagir com os recursos locais, promove dinâmicas econômicas e sociais, como o aumento do emprego, o estímulo ao consumo local e a melhoria da infraestrutura. A especialização e a concentração econômica foram essenciais para explicar o papel do turismo rural como atividade motora da região, destacando seu efeito multiplicador e seu impacto no desenvolvimento sustentável.

A escolha do método quantitativo, aliado à abordagem descritiva, revelou-se apropriada para a análise da dinâmica econômica da região da Chapada dos Veadeiros. A combinação dessas metodologias possibilitou uma visão aprofundada do efeito multiplicador do turismo no desenvolvimento local, contribuindo para o entendimento das relações entre os setores econômicos e a geração de emprego.

3.2. Procedimentos e Fonte de Dados

A caracterização territorial, social e econômica da região da Chapada dos Veadeiros foi realizada com base em dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). Foram considerados os seguintes indicadores: área territorial, população residente, densidade demográfica, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH, 2010), rendimento mensal domiciliar per capita e informações históricas dos municípios. Além disso, foi aplicada a fórmula da Participação Relativa (PR) para analisar a importância de cada setor na composição total de empregos da região. (IBGE, 2024).

Cabe destacar que, para a identificação da região turística e dos municípios que a compõem, foi utilizado o *Mapa do Turismo – Goiás 2022*, elaborado pela Goiás Turismo (2022), documento que reúne informações detalhadas acerca das regiões turísticas do estado de

Goiás e de seus respectivos municípios integrantes. Complementarmente, utilizou-se a plataforma Tripadvisor como fonte de consulta para o levantamento de informações relacionadas às principais atrações turísticas, meios de hospedagem, estabelecimentos gastronômicos e outros serviços vinculados à atividade turística.

Para identificar os setores diretamente relacionados ao turismo, foi utilizada a **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)**, conforme tabela fornecida pelo *Observatório do Turismo do Estado de Goiás* (2021), com adaptações realizadas pelos autores. A Tabela 1 apresenta os grupos de atividades econômicas considerados característicos do turismo.

Os dados sobre emprego foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em (Brasil, 2023), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Essa base considera apenas o estoque de empregos formais no ano-base de 2022. A escolha desse ano se deve ao processo de transição na forma de captação dos dados da RAIS. Em razão dessa transição, não se recomenda a comparação direta dos resultados de 2022 com os de anos anteriores (Brasil, 2023).

Tabela 1

Atividades econômicas características do turismo segundo a CNAE 2.0

Atividade	Código CNAE	Descrição
Agências de Viagem	79112	Agências de viagens
	79121	Operadores turísticos
	79902	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Alimentação	56112	Restaurantes e similares
	56121	Serviços ambulantes de alimentação
Alojamento	55108	Hotéis e similares
	55906	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
Aluguel de transportes	77110	Locação de automóveis sem condutor
Cultura e Lazer	90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades não especificadas anteriormente
	91023	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
	92003	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
	93191	Atividades esportivas não especificadas anteriormente

	93212	Parques de diversão e parques temáticos
	93298	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
Transporte aéreo	51111	Transporte aéreo de passageiros regular
	51129	Transporte aéreo de passageiros não regular
Transporte Aquaviário	50114	Transporte marítimos de cabotagem
	50122	Transporte marítimo de longo curso
	50912	Transporte por navegação de travessia
	50998	Transporte aquaviário não especificados anteriormente
Transporte Terrestre	49230	Transporte rodoviário de táxi
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros tranp. rodov. Não especificados anteriormente
	49507	Trens turísticos, teleféricos e similares
Outras Atividades	49221	Transp. rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros tranp. rodov. não especificados anteriormente

Fonte: Adaptado pelos autores com base em Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2021).

Esses dados fundamentaram o cálculo do Quociente Locacional (QL), indicador utilizado para distinguir atividades econômicas básicas das não básicas. Os cálculos do Quociente Locacional foram realizados para Chapada dos Veadeiros em relação a Goiás e, individualmente, para os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, São João D’Aliança, Teresina de Goiás e Cavalcante, em relação a região da Chapada dos Veadeiros. Todos os dados foram tratados e assim como os resultados das tabelas foram construídos em planilhas de Excel.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização Socioeconômica dos Municípios da Região da Chapada dos Veadeiros

A Chapada dos Veadeiros, localizada no estado de Goiás, abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, Cavalcante, São João D’Aliança e Teresina de Goiás. O nome

da região tem origem no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, criado em 1961 pelo então presidente Juscelino Kubitschek, por meio do Decreto nº 49.875. Outro marco significativo na história da região foi a construção de Brasília, na década de 1950, que passou a influenciar diretamente o desenvolvimento de Alto Paraíso de Goiás, dada sua proximidade com a capital federal.

Do ponto de vista físico, Oliveira (2003) descreve a Chapada dos Veadeiros como uma das áreas mais bem preservadas do Cerrado brasileiro. A região se destaca por seus atrativos naturais, como cachoeiras, corredeiras e cânions, além de paisagens formadas ao longo de milhões de anos de evolução geológica e ação geomorfológica. Essas formações incluem vales, chapadas, paredões e cristas de antigas dobras, sobre os quais se instalou o cerrado rupestre, caracterizado por espécies típicas de grandes altitudes, adaptadas a solos rasos, pedregosos ou diretamente sobre rochas expostas.

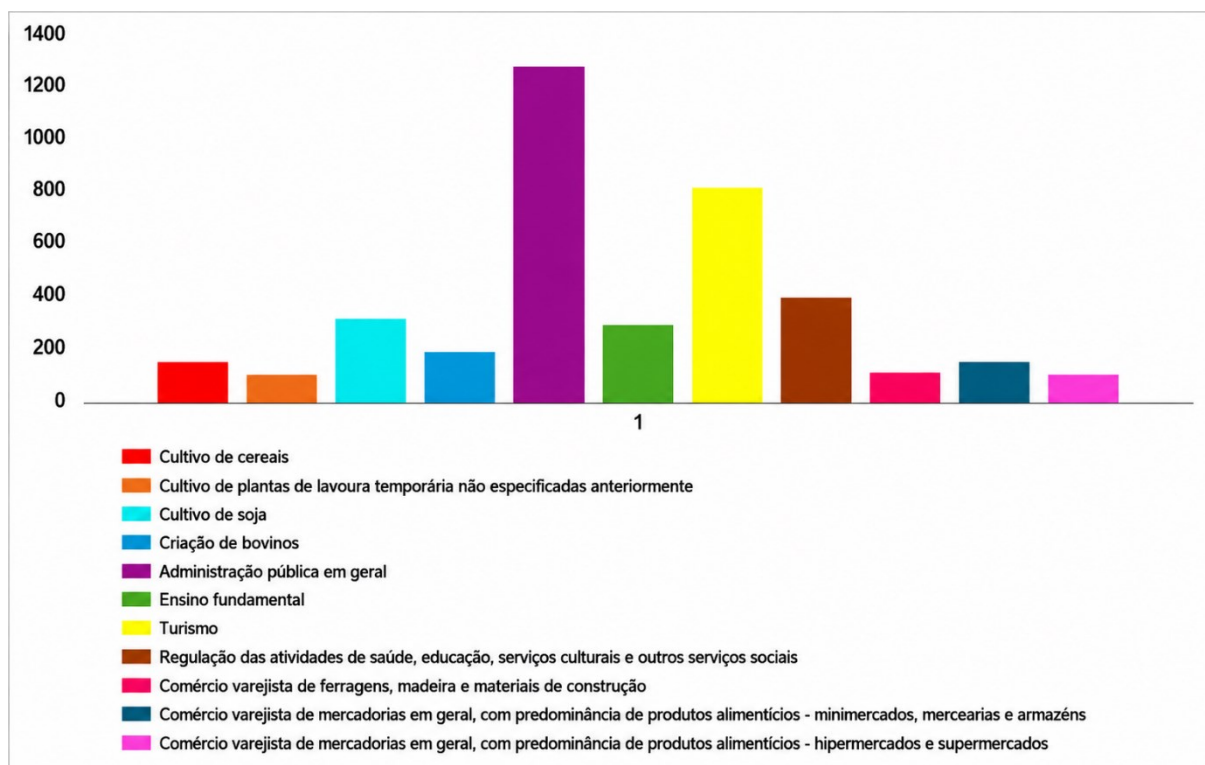
Entre os principais atrativos da região estão os cânions, montanhas, vales, trilhas, mirantes e cachoeiras. A Chapada dos Veadeiros abriga mais de 300 cachoeiras, incluindo a Cachoeira de Santa Bárbara (Cavalcante), o Vale da Lua (Alto Paraíso de Goiás) e a Cachoeira do Label (São João D'Aliança).

Em relação ao aspecto econômico, observam-se desigualdades no desenvolvimento humano e na geração de riqueza entre os municípios. Alto Paraíso de Goiás e São João D'Aliança apresentam os maiores PIBs per capita e melhores indicadores de desenvolvimento humano. No entanto, mesmo nos municípios com maior capacidade de geração de riqueza, persistem desequilíbrios nas condições de vida e no acesso a serviços básicos, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais.

Segundo dados da RAIS (BRASIL, 2023), ilustrados na Figura 1, a economia da Chapada dos Veadeiros é diversificada, com predominância de atividades nos setores primário, comercial e de serviços. O cultivo de cereais, soja e lavouras temporárias, juntamente com a criação de bovinos, são as principais atividades agropecuárias, gerando significativa oferta de empregos.

Figura 1

Estoque de emprego nos principais setores da região da chapada dos veadeiros, no ano 2022



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados BRASIL (2023).

O setor de serviços também desempenha papel relevante, com destaque para educação, regulação das atividades de saúde, serviços culturais e sociais. O comércio varejista se sobressai nos segmentos de ferragens, madeira, materiais de construção e produtos alimentícios. A administração pública é responsável por uma parcela significativa dos empregos e, juntamente com o turismo, constitui um dos principais pilares da economia regional. A interação entre agropecuária, comércio, serviços e turismo caracteriza a dinâmica econômica da Chapada dos Veadeiros.

Dado o papel central do turismo na geração de empregos, torna-se relevante apresentar a infraestrutura disponível para acolher os visitantes, bem como sua distribuição entre os municípios da Chapada dos Veadeiros. Para isso, foi realizado um levantamento no site TripAdvisor, que reúne informações sobre hospedagens, restaurantes e atrações turísticas.

Observa-se que mais da metade das opções de hospedagem está concentrada em Alto Paraíso de Goiás, seguido por Cavalcante. Os demais municípios, Colinas do Sul, São João

D'Aliança e Teresina de Goiás, apresentam participação pouco expressiva na oferta de hospedagens, o que evidencia uma concentração espacial da infraestrutura turística.

De forma semelhante, as opções de alimentação, como bares, restaurantes e cafês, também se concentram majoritariamente em Alto Paraíso de Goiás, com Cavalcante ocupando a segunda posição. Embora os demais municípios apresentem certa uniformidade na disponibilidade de estabelecimentos gastronômicos, sua representatividade é reduzida no contexto regional.

Quanto às atrações turísticas como cachoeiras, trilhas, mirantes, rios e lagos, a diferença entre os municípios é menos acentuada. Ainda assim, Alto Paraíso de Goiás mantém a liderança em variedade de atrativos naturais, seguido por Cavalcante. Os demais municípios, embora possuam algumas atrações, apresentam oferta significativamente menor, reforçando a predominância de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante como os principais destinos turísticos da região.

Com base na análise da infraestrutura turística, identifica-se claramente a centralidade de Alto Paraíso de Goiás como o principal destino da Chapada dos Veadeiros, concentrando a maior parte das hospedagens, opções de alimentação e atrativos naturais. Cavalcante também se destaca, embora em menor escala, enquanto os demais municípios apresentam participação modesta. Ainda assim, a riqueza natural da região, expressa em cachoeiras, trilhas e mirantes, reforça seu potencial turístico. Torna-se, portanto, essencial investir em estratégias que promovam maior integração e desenvolvimento dos municípios menos estruturados, ampliando os benefícios econômicos e sociais do turismo regional.

4.2 Indicadores de Localização, Especialização e Atividades Básicas, Não Básicas e Efeito Multiplicadores nos Municípios da Chapada dos Veadeiros

No contexto do desenvolvimento regional, a identificação das atividades econômicas mais relevantes é essencial para promover o crescimento sustentável. Para identificar essas atividades nos municípios, foram considerados os resultados dos três indicadores mencionados, avaliados em relação à região turística da Chapada dos Veadeiros. As atividades foram classificadas como de base quando apresentaram valores relevantes em todos os indicadores.

Na Tabela 2, observa-se que, em Alto Paraíso de Goiás, o setor turístico é a única atividade considerada de base. Aproximadamente 80% dos empregos gerados pelo setor turístico na região estão concentrados neste município, reforçando seu papel como principal polo turístico da Chapada dos Veadeiros. A Participação Relativa (PR) de 0,31 indica que o setor turístico representa uma parcela significativa do emprego total do município, demonstrando sua centralidade na estrutura produtiva local, conforme a abordagem de Richardson (1975b) sobre especialização setorial. O Quociente Locacional (QL) de 2,19 confirma essa especialização, o que reforça a relevância desse setor na dinâmica econômica do município, alinhando-se às ideias de North (1955, 1961) sobre crescimento impulsionado por setores-chave. Além disso, o número de empregos básicos (Bi) de 348,91 evidencia a forte capacidade do turismo de atrair fluxos econômicos externos e impulsionar atividades complementares, validando a Teoria da Base Econômica (Benko, 1999).

Tabela 2

Atividade básica do município Alto Paraíso de Goiás, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculos do PR, QL e Bi

Categoria	Chapada dos Veadeiros	Alto Paraíso de Goiás	PR	QL	Bi
Turismo	807	640	0,31	2,19	348,91
Total de empregos	5700	2056	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	348,91	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	1707,08	-	-	-
Efeito multiplicador (k)	-	5,89	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Com efeito multiplicador de 5,89, significa que, para cada emprego gerado no setor turístico, considerado uma atividade básica, são criados aproximadamente 5,89 empregos nos setores não básicos. Esse resultado reforça a interdependência da região com a atividade turística, evidenciando o impacto expressivo desse setor na geração de empregos e no desenvolvimento econômico local.

A mesma análise realizada para Alto Paraíso de Goiás foi aplicada aos demais municípios, observando-se as diferenças, particularidades e interdependência entre eles. Ao verificar a dinâmica de cada município e suas atividades básicas, verifica-se que o turismo, principal atividade econômica da região, está concentrado no município de Alto Paraíso de

Goiás. No entanto, os municípios vizinhos também possuem atrativos naturais que despertam o interesse dos visitantes. Durante o dia, muitos turistas deslocam-se para essas localidades em busca de cachoeiras e paisagens exuberantes, retornando a Alto Paraíso ao final do dia para hospedagem, devido à infraestrutura mais desenvolvida.

Embora o turismo seja predominante, as atividades básicas dos demais municípios, ainda que de forma indireta, desempenham um papel de suporte à atividade principal da região. Por exemplo, Teresina de Goiás contribui com atividades de atendimento hospitalar, essenciais para atender tanto a população local quanto os turistas. São João D'Aliança, com o cultivo de soja, gera empregos e renda, fortalecendo a economia local. Colinas do Sul, por sua vez, oferece atividades de apoio à educação e serviços administrativos especializados, enquanto Cavalcante destaca-se no ensino fundamental.

4.3 Efeitos Multiplicadores do Turismo em Meios Rurais no Desenvolvimento Regional da Chapada dos Veadeiros

O multiplicador de empregos estimado para a região turística da Chapada dos Veadeiros foi de aproximadamente 1,85, conforme apresentado na Tabela 3. Esse valor indica que, para cada posto de trabalho gerado em uma atividade básica, são criados 0,85 empregos em atividades não básicas. Quando o cálculo é realizado especificamente para o setor turístico, o valor do multiplicador (k) alcança aproximadamente 10,64. Isso significa que, para cada emprego gerado no turismo, considerado uma atividade básica na região, são criados 10,64 empregos em setores complementares ou não básicos.

Os resultados evidenciam que os municípios da região apresentam elevada dependência de setores públicos e sociais, o que caracteriza um padrão de subdesenvolvimento estrutural. Nesse cenário, o turismo emerge como uma atividade estratégica, com elevado potencial de dinamização econômica, capaz de impulsionar o desenvolvimento regional por meio da geração de empregos, atração de investimentos e valorização dos recursos naturais e culturais locais.

O expressivo efeito multiplicador de 10,64 observado no setor turístico da Chapada dos Veadeiros destaca a relevância desse segmento para a economia regional. Esse índice revela que os investimentos realizados no turismo geram impactos significativos na ativação de setores não básicos, promovendo o crescimento econômico de forma abrangente e integrada. O

fortalecimento do turismo contribui diretamente para a geração de renda local, a melhoria da infraestrutura urbana e rural, o aumento da demanda por bens e serviços, e a ampliação das oportunidades de emprego em diversas áreas da economia.

Tabela 3

Atividade básica da região da Chapada dos Veadeiros, em relação ao Estado de Goiás e os cálculos do PR, QL, Bi e K

Categorias	Goiás	Chapada dos Veadeiros	PR	QL	Bi
Cultivo de soja	22934	313	0,05	4,26	239,57
Administração pública em geral	207323	1269	0,22	1,91	605,17
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	5876	395	0,07	20,99	376,18
Ensino fundamental	27971	296	0,05	3,30	206,44
Turismo	87136	813	0,14	2,91	534,00
Total de empregos	1778328	5694	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	3073,53	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	2620,46	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	1,85	-	-	-
Total do emprego básico no turismo	-	534,98	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	5159,01	-	-	-
Efeito multiplicador do turismo	-	10,64	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Além disso, o crescimento do setor turístico tende a atrair investimentos externos, fomentando o surgimento de novos empreendimentos e potencializando o desenvolvimento sustentável da região. A valorização do capital natural e cultural, aliada à expansão da atividade turística, pode consolidar a Chapada dos Veadeiros como um polo de desenvolvimento regional com base na economia verde e na inclusão social.

5. CONCLUSÕES

Diante da relevância do setor turístico para a economia dos municípios da Chapada dos Veadeiros, este estudo teve como objetivo avaliar se o turismo é capaz de dinamizar economicamente toda a região ou apenas os municípios com maior estrutura produtiva. Para isso, foi adotado o modelo analítico da Teoria da Base Econômica, que permite estimar o emprego básico e seu efeito multiplicador sobre o emprego total.

Os resultados indicam que aproximadamente 813 pessoas estavam empregadas diretamente no setor turístico, enquanto 4.881 pessoas atuavam nos demais setores, representando cerca de 16,65% do total de empregos na região. O multiplicador de empregos estimado para o setor turístico foi de 10,64, o que significa que, para cada emprego gerado no setor básico, são criados 10,64 empregos em setores não básicos. Esse elevado efeito multiplicador evidencia o potencial do turismo como vetor de dinamização econômica regional.

Observou-se que o município de Alto Paraíso de Goiás concentra grande parte da estrutura produtiva do turismo, mas depende funcionalmente de outros municípios da região. Cavalcante se destaca no setor de ensino fundamental; Colinas do Sul possui maior participação em serviços administrativos e educacionais; e Teresina de Goiás concentra 100% dos empregos em atendimento hospitalar. Esses dados revelam uma estrutura produtiva interdependente e complementar entre os municípios, reforçando que os impactos positivos do turismo se estendem para além do município com maior infraestrutura turística.

Este estudo oferece subsídios relevantes para gestores públicos no direcionamento de investimentos no setor turístico da Chapada dos Veadeiros. Considerando que o turismo é a principal atividade econômica local, seu efeito multiplicador promove a dinamização dos demais setores, fortalecendo a economia regional como um todo. A interdependência entre os municípios potencializa os benefícios gerados, ampliando o alcance das políticas de desenvolvimento.

Contudo, é importante reconhecer as limitações da abordagem adotada. A aplicação da Teoria da Base Econômica em regiões com características de subdesenvolvimento, como a Chapada dos Veadeiros, pode apresentar restrições analíticas. Conforme aponta Souza (2008), a falta de diversificação econômica pode gerar dependência excessiva de um único setor, como o turismo, tornando a economia vulnerável a oscilações de mercado e sazonalidade.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de investigações de campo que incluam a análise do emprego informal, a observação prática da dinâmica turística regional e a avaliação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da infraestrutura, à capacitação da mão de obra e à promoção do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E., & Laurini, M. (2004). Convergence clubs among Brazilian municipalities. *Economics Letters*, 83, 179–184.
- Benko, G. (1999). *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. Hucitec.
- Boisier, S. (1980). *Técnicas de análisis regional con información limitada* (Cuadernos del ILPES, N° 27). ILPES.
- Bovo, C. E. O. (2005). *Turismo rural no Estado de São Paulo: Uma semente que floresce*. FACOS-UFMS.
- Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. (2023). *Nota técnica: Relação anual de informações sociais, ano-base 2022* [Arquivo local].
- Brasil. Ministério do Turismo. (2003). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*.
- Carniello, M. F., & Silva, C. L. B. (2018). Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no município de São José do Barreiro – SP. *Redes*, 23(3), 422–440. <https://doi.org/10.17058/redes.v23i3.12189>
- Costa, J. S. (Coord.). (2002). *Compêndio de economia regional*. APDR.
- Delgado, A. P., & Godinho, I. M. (2002). Medidas de localização das atividades e de especialização regional. In J. S. Costa (Coord.), *Compêndio de economia regional* (pp. 723–742). APDR.
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2004). Evaluating tourism's economic effects: New and old approaches. *Tourism Management*, 25(3), 307–317.
- Goiás Turismo. (2022). Mapa do turismo – Goiás 2022. Governo do Estado de Goiás. Goiás Turismo <https://goias.gov.br/turismo>
- Governo do Brasil. (2024, October 29). *Em 10 anos, turismo contribuirá com US\$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC*.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Cidades e estados – Goiás*.
- Isard, W. (1972). *Méthodes d'analyse régionale*. Dunod.
- Ministério do Turismo. (2024). *Regionalização do turismo*.
- Moesch, M. M. (2000). *A produção do saber turístico*. Contexto.
- North, D. (1955). Location theory and regional economic growth. *Journal of Political Economy*, 63(3), 243–258.
- North, D. (1961). Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional. *Revista Brasileira de Economia*, 3, 25–38.
- Observatório do Turismo no Estado de Goiás. (2021). *Boletim de dados do turismo em Goiás* (Edição nº 11).
- Oliveira, I. D., & Diniz, F. (2018). Turismo e desenvolvimento regional: uma perspectiva do turismo em espaço rural na Serra do Marão, em Portugal. *Turismo & Sociedade*, 11(1), 113–127.
- Oliveira, G. B., & Lima, J. E. S. (2003). Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. *Revista FAE*, 6(2), 29–37.

- Oliveira Junior, A. B. (2003). *A construção social do ecoturismo como colonização do futuro: Um estudo de caso na Chapada dos Veadeiros* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina.
- Paiva, C. A. N. (2006). Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. *Indicadores Econômicos FEE*, 34(1).
- Piffer, M. (1997). *A dinâmica do Oeste paranaense: Sua inserção na economia nacional* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná.
- Piffer, M. (1999). Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In F. Cassimiro Filho & P. F. A. Shikida (Orgs.), *Agronegócio e desenvolvimento regional* (pp. 57–84). Edunioeste.
- Pulman, D., & Saint Julien, T. (1997). *L'analyse spatiale: Localizations dans l'espace*. Armand Colin.
- Richardson, H. W. (1975a). *Economia regional: Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional*. Zahar.
- Richardson, H. W. (1975b). *Elementos de economia regional*. Zahar.
- Schickler, S. (1972). A teoria da base econômica regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In P. R. Haddad (Org.), *Planejamento regional: Métodos e aplicações ao caso brasileiro*. IPE/INPE.
- Silva, W. K. M., Oliveira, A. J., & Silva, K. A. (2018). Turismo e desenvolvimento regional: o Brejo Paraibano como destino turístico. *Revista FSA*, 15(1), 104–123. <https://doi.org/10.12819/2018.15.1.6>
- TripAdvisor. (2025, January 14). *TripAdvisor Brasil*.
- United Nations. (2010). *International recommendations for tourism statistics 2008* (Studies in Methods, Series M, No. 83/Rev.1). <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789211615210>
- World Tourism Organization (WTO) (2010). *Tourism satellite account: Recommended methodological framework 2008*. <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789211615203>
- World Tourism Organization (WTO). (2026). *International tourism highlights 2025 edition*. <https://doi.org/10.18111/9789284427499>
- Zimmermann, A. (1996). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Edição do Autor.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

Fagundes, M. B. B., Costa, C. M, Presotto, E., & Silva Júnior, J. J. da. (2026). Efeitos Multiplicadores do Turismo em Áreas Rurais no Desenvolvimento Local da Chapada dos Veadeiros/GO. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 14(2), 1565-1587. DOI 10.21680/2357-8211.2026v14n2ID41433
